



ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DO ESPECTRO AUTISTA

SIMONE SOUZA DE FREITAS; EMANUELLA SOARES DA SILVA; TEREZA NATÁLIA BEZERRA DE LIMA; DEISY CONCEIÇÃO MONTEIRO LINS; LÍGIA FERREIRA DE LIMA

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição considerada permanente e sem cura. A Síndrome do Espectro Autista afeta aproximadamente 2 em cada 1.000 nascidos e é quatro vezes mais prevalente em crianças do sexo masculino em comparação com as do sexo feminino é uma condição que é observada em diversas partes do mundo e em famílias de diversas origens raciais, étnicas e sociais. Dado o contexto, o objetivo deste estudo é analisar como a literatura científica brasileira aborda a assistência prestada pela equipe interdisciplinar a crianças autistas. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa, a partir de estudos científicos sobre a abordagem do enfermeiro na assistência à criança autista. Realizada através da busca na literatura de produções indexadas nas bases de dados Literatura LILACS), SCIELO, BVS e no site de referência do Ministério da Saúde. O período de coleta foi de julho a agosto de 2023. Os artigos selecionados passaram pelos seguintes critérios de inclusão: aqueles publicados a partir de 2019 a 2022, completos, em português e de livre acesso. A partir da análise dos estudos científicos foi possível observar que os estudos mostraram que o autismo é uma condição que tem início precoce, onde as dificuldades costumam comprometer o desenvolvimento da criança, ao longo de sua vida. Nesse sentido, ocorre uma variedade relacionada a intensidade e forma de expressão da sintomatologia, nas áreas que definem o seu diagnóstico. A assistência interdisciplinar na atenção primária à saúde para crianças com Síndrome do Espectro Autista (TEA) é um aspecto fundamental no tratamento e no apoio a essas crianças e suas famílias. A garantia de que todas as crianças com TEA tenham acesso à assistência interdisciplinar de qualidade é uma responsabilidade que deve ser compartilhada por profissionais de saúde, educadores, legisladores e a sociedade como um todo. Em última análise, este estudo reforça a importância da assistência interdisciplinar na atenção primária à saúde como uma abordagem eficaz para melhorar o bem-estar e as perspectivas de crianças com TEA.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Equipe Interdisciplinar; Transtorno Autístico; Promoção da Saúde; Criança.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição considerada permanente e sem cura (BRASIL, 2021). Os primeiros sinais de desenvolvimento atípico geralmente se tornam evidentes durante a primeira infância, que abrange o período desde o nascimento até os seis anos de idade (BERTAGLIA, 2022). É nesse intervalo que o cérebro estabelece a maioria das conexões neurais fundamentais para o desenvolvimento da criança (CARVALHO, 2021). Esses sinais de desenvolvimento atípico podem variar conforme o grau de transtorno, abrangendo desde dificuldades específicas na aprendizagem e coordenação motora até prejuízos nas

habilidades sociais e no desenvolvimento intelectual (DUARTE, 2021). A Síndrome do Espectro Autista afeta aproximadamente 2 em cada 1.000 nascidos e é quatro vezes mais prevalente em crianças do sexo masculino em comparação com as do sexo feminino (BRASIL, 2021). É uma condição que é observada em diversas partes do mundo e em famílias de diversas origens raciais, étnicas e sociais (FERREIRA, 2021). Até o momento, não foi identificada qualquer causa psicológica ou ambiental que possa ser definitivamente associada ao desenvolvimento da doença (CARVALHO, 2021). Nesse contexto, na Atenção Primária à Saúde (APS), a assistência da equipe interdisciplinar torna-se importante para avaliar a situação e elaborar um plano de intervenção (FERREIRA, 2021). Essa equipe pode incluir profissionais como psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, educadores físicos e enfermeiros, dependendo das necessidades individuais da criança (MARANHÃO, 2019). Entre estes profissionais a enfermagem desempenha um papel crucial na identificação dos sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma vez que é o profissional encarregado das consultas de enfermagem durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil (SOELTI, 2021). Portanto, enfermeiros que trabalham na APS desempenham uma função fundamental na detecção precoce dos riscos relacionados ao desenvolvimento do TEA, comparando os dados da avaliação da criança com os marcos típicos de desenvolvimento (DUARTE, 2021). Para um diagnóstico preciso, é fundamental realizar uma avaliação clínica detalhada, incluindo análises de linguagem, neuropsicologia e exames complementares, conforme necessário (BERTAGLIA, 2022). Essa abordagem possibilita a identificação de subgrupos mais homogêneos, levando em consideração os fenótipos comportamentais e a etiologia subjacente (BRASIL, 2021). Essa compreensão aprofundada da fisiopatologia desses distúrbios viabiliza o desenvolvimento de estratégias, intervenções e prognósticos mais específicos (SOELTI, 2021). A avaliação de indivíduos no espectro autista requer uma abordagem de equipe interdisciplinar, uma vez que essa abordagem facilita o ensino do autocuidado, a promoção da qualidade de vida dos pacientes, a orientação e a prestação de cuidados adequados durante a implementação de intervenções para indivíduos com espectro autista (MARANHÃO, 2019). Dado o contexto, o objetivo deste estudo é analisar como a literatura científica brasileira aborda a assistência prestada pela equipe interdisciplinar a crianças autistas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho constitui-se de uma revisão bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa, a partir de estudos científicos sobre a abordagem do enfermeiro na assistência à criança autista. Nesta revisão bibliográfica, busca analisar como a literatura científica brasileira aborda a assistência prestada pela equipe interdisciplinar a crianças autistas. Na segunda etapa, foi feita a busca na literatura de produções indexadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no site de referência do Ministério da Saúde. Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DECS): Atenção Primária à Saúde, Equipe Interdisciplinar, Transtorno Autístico, Promoção da Saúde, Criança. O período de coleta foi de julho a agosto de 2023. Os artigos selecionados passaram pelos seguintes critérios de inclusão: aqueles publicados a partir de 2019 a 2022, completos, em português e de livre acesso. Os critérios de exclusão levaram em consideração os artigos que após a identificação por meio de títulos e resumos, não se enquadravam ao objetivo da pesquisa. Na terceira etapa, para extrair os dados dos artigos selecionados, todos os estudos foram lidos criteriosamente em sua íntegra e selecionados, por atenderem rigorosamente aos critérios de inclusão, e seus conteúdos foram julgados suficientemente esclarecedores e pertinentes para fazerem parte do presente estudo.

Dos 70 artigos abordados nas bases de dados e nas bibliotecas virtuais, 60 foram excluídos ao serem aplicados os critérios de exclusão preestabelecidos, resultando 3 artigos, por atenderem rigorosamente aos critérios de inclusão. A análise crítica dos dados (quarta etapa) foi realizada em duas fases. Na primeira, foram identificados os dados de localização do artigo, ano e periódico de publicação. Na segunda fase ocorreu a análise dos artigos, a partir de seus objetivos, metodologia empregada e resultados encontrados, sintetizando os resultados por similaridade do conteúdo. As categorias foram previstas para permitir agrupamentos das publicações, segundo os principais assuntos presentes nas discussões e resultados dos estudos que compõem a presente pesquisa. Na discussão dos resultados, quinta etapa, a partir de repetidas leituras dos resumos selecionados na fase anterior, se extraiu aqueles que versavam a respeito do tema do estudo. Realizou-se a comparação de resultados dos artigos analisados, com destaque às congruências e as divergências observadas. Na sexta e última etapa da revisão integrativa, realizou-se o tratamento dos resultados a partir da inferência e da interpretação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos científicos foi possível observar que os estudos mostraram que o autismo é uma condição que tem início precoce, onde as dificuldades costumam comprometer o desenvolvimento da criança, ao longo de sua vida. Nesse sentido, ocorre uma variedade relacionada a intensidade e forma de expressão da sintomatologia, nas áreas que definem o seu diagnóstico. A assistência interdisciplinar na atenção primária à saúde para crianças com Síndrome do Espectro Autista (TEA) é um aspecto fundamental no tratamento e no apoio a essas crianças e suas famílias. O TEA é uma condição complexa que afeta o desenvolvimento da comunicação, das habilidades sociais e do comportamento. Portanto, abordagens holísticas e colaborativas são essenciais para fornecer o melhor cuidado possível. Em uma equipe interdisciplinar, diversos profissionais de saúde e educação trabalham em conjunto para avaliar, diagnosticar e planejar as intervenções adequadas para crianças com TEA. Cada profissional contribui com sua experiência única para atender às necessidades específicas da criança. Uma das principais vantagens da assistência interdisciplinar é a capacidade de oferecer intervenções abrangentes que abordam todos os aspectos do desenvolvimento da criança. Por exemplo, um fonoaudiólogo pode trabalhar no desenvolvimento da linguagem e da comunicação, enquanto um terapeuta ocupacional pode ajudar com habilidades motoras e de autocuidado. Ao mesmo tempo, um psicólogo pode auxiliar na gestão de comportamentos desafiadores e no suporte emocional. Essa abordagem colaborativa não beneficia apenas a criança, mas também suas famílias. Os profissionais de saúde podem oferecer orientação e treinamento aos pais e cuidadores, capacitando-os a apoiar o desenvolvimento de seus filhos e a lidar com os desafios do TEA de maneira mais eficaz. Isso é particularmente importante, uma vez que o envolvimento da família desempenha um papel fundamental no progresso da criança com TEA. Além disso, a assistência interdisciplinar na atenção primária à saúde pode ajudar a identificar precocemente o TEA, o que é crucial para iniciar intervenções o mais cedo possível. Quanto mais cedo o diagnóstico e as intervenções adequadas forem implementados, maiores são as chances de melhoria nas habilidades da criança e na qualidade de vida. Porém, existem desafios na implementação eficaz da assistência interdisciplinar, incluindo a coordenação entre os profissionais, o acesso a serviços especializados e a disponibilidade de recursos. Portanto, políticas de saúde que promovam a colaboração entre profissionais e garantam recursos adequados são essenciais para garantir que crianças com TEA recebam a assistência de que precisam.

4 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, examinamos como equipes interdisciplinares compostas por profissionais de saúde e educação desempenham um papel fundamental na identificação precoce, no diagnóstico, no tratamento e no apoio a crianças com TEA e suas famílias. Essas equipes oferecem intervenções abrangentes que abordam os desafios específicos enfrentados por essas crianças, abrangendo aspectos como linguagem, comunicação, habilidades sociais, comportamento e desenvolvimento motor. Além disso, destacamos a importância da colaboração entre profissionais e do envolvimento das famílias no processo de cuidado. As orientações e o suporte oferecidos aos pais e cuidadores desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA. Embora tenhamos discutido os benefícios dessa abordagem, é importante reconhecer que ainda existem desafios a serem superados, como a coordenação de serviços, o acesso a recursos adequados e a implementação de políticas de saúde eficazes. A garantia de que todas as crianças com TEA tenham acesso à assistência interdisciplinar de qualidade é uma responsabilidade que deve ser compartilhada por profissionais de saúde, educadores, legisladores e a sociedade como um todo. Em última análise, este estudo reforça a importância da assistência interdisciplinar na atenção primária à saúde como uma abordagem eficaz para melhorar o bem-estar e as perspectivas de crianças com TEA. Esperamos que as conclusões aqui apresentadas possam servir como um lembrete do compromisso contínuo de fornecer cuidados de qualidade e apoio a essa população e suas famílias, promovendo uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

REFERÊNCIAS

BERTAGLIA B. Uma a cada 44 crianças é autista, segundo o CDC. Fundação José Luiz Egydio Setúbal. Autismo e Realidade. Todos os direitos reservados. São Paulo, 2022.

Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2022/02/04/uma-a-cada-44-criancas-e-autista-segundo-cdc>. Acesso em: ago. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Brasil. Caderneta de Saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menino_2ed.pdf. Acesso em: ago. 2023

CARVALHO RRCS. et al. Transtorno do espectro autista em crianças: desafios para a enfermagem na atenção básica à saúde. Editora Eptaya ISBN: 978-65-87809-30-4, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/245>. Acesso em: ago. 2023.

DUARTE VES. et al. O que a sociedade precisa saber sobre o transtorno do espectro autista. Revista Projetos Extensionistas Faculdade de Pará de Minas, v.1, n.2, p.173-183, jul./dez. 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/55549/Downloads/498-Texto%20do%20artigo-1234-1-10-20211202%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/55549/Downloads/498-Texto%20do%20artigo-1234-1-10-20211202%20(2).pdf). Acesso em: ago. 2023

FERREIRA TLR; Theis, LC. A atuação do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista. Revista Saúde e Desenvolvimento. Curitiba, v. 15, n. 22, p. 85-98, 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1219>. Acesso em: ago. 2023

MARANHÃO S. et al. Educação e Trabalho Interprofissional na Atenção ao Transtorno do Espectro do Autismo: Uma Necessidade para a Integralidade do Cuidado no SUS. Revista Contexto & Saúde vol. 19, n. 37, p. 59-68, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2019.37.59-68>. Acesso em: ago. 2023

SOELTI, SB, Fernandes IC, Camilo SO. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. ABCS Health Sci. 2021;46:e021206. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcshs.2019101.136>. Acesso em: ago. 2023